

Agora, no começo do capítulo 25, nós vemos que eles devem dar à terra um sábado de descanso, ou seja, um ano sabático. Eles iriam cultivar por seis anos; no sétimo ano eles deveriam deixar a terra descansar. É sério, eu gosto das leis de Deus. Veja, você tem vários feriados de sete dias espalhados durante o ano. Depois, a cada sete anos, você relaxa e tira um ano de folga. Você não precisa plantar nada naquele ano; tudo cresce sozinho e você come do que nasceu. Deus disse: “Se você fizer isto, eu vou fazer com que, no sexto ano, a sua colheita seja muito abundante. Eu lhe darei o equivalente a três anos de colheita, para que você tenha sustento até colher de novo no oitavo ano. Se você fizer isso”, Deus disse, “eu lhe darei um ano todo de descanso. Você vai comer do que a terra produzir; no sexto ano terá uma colheita tripla, que o sustentará até a colheita do oitavo ano”.

Agora, eu me arriscaria a dizer que alguns, como chamam, agrônomos? Algo assim, as pessoas da área de agronomia. Agrônomos, isso mesmo. Eu ousou dizer que um dia, um agrônomo vai surgir com uma descoberta fascinante, que se você deixar o solo descansar no sétimo ano, ocorre um efeito regenerativo sobre a terra de tal forma, que ele se manifesta no sexto ano, com uma grande safra. Eu tenho certeza de que essa é uma lei natural que Deus estabeleceu; se as pessoas a seguissem, elas teriam muito sucesso. Elas poderiam ter férias de um ano a cada sete anos.

Agora, esta é a lei de Deus; nós estávamos falando de leis espirituais. Nós vimos que Deus disse: “Se você andar na lei, é isto o que Eu vou fazer. Você terá abundância; a sua safra vai durar até a outra colheita”. Eu tenho certeza de que eles vão descobrir que o solo produz muito mais nos seis anos; e que se você plantar por seis anos, deixando a terra descansar no sétimo, as suas colheitas seriam maiores do que se plantasse nos sete anos. Eu tenho certeza de que é verdade. Mas as pessoas dizem: “Eu não entendo como isso pode ser”. E os cientistas dizem, criticando: “Ah, isso jamais funcionaria”. Mas eu tenho certeza de que daria certo. Está escrito. Faz parte das leis que Deus estabeleceu. Seria muito mais fácil para os fazendeiros, muito, muito mais fácil. Eu não acho que a vida do fazendeiro seja fácil. Eu não acho que seja fácil acordar tão cedo todos os dias, mas ele poderiam ter as coisas facilitadas no sétimo ano; iriam só desfrutar.

Agora, quando o povo chegou à terra, eles não fizeram isso. Eles eram um bando de sabichões, assim como você. Eles pensavam: “Bom, nós vamos colher ainda mais no

ano que vem. Veja só a safra que tivemos este ano. Vamos plantar no próximo ano. Vamos arrasar”. Mas eles lutavam, constantemente, com secas, e plantavam além do que deveriam, o que diminuía a fertilidade do solo. Eles desobedeceram as leis de Deus.

Então, depois de quatrocentos e noventa anos na terra, Deus disse: “Tudo bem, já chega! A cada sete anos a terra tinha que descansar, mas vocês não deram a ela nenhum descanso desde que chegaram. A terra trabalhou por quatrocentos e noventa anos e nunca recebeu os seus Sabbaths. Por isso, Eu vou lhes colocar na Babilônia por setenta anos, para que a terra tenha seus sábados, seu descanso. E a terra vai ter o seu descanso; ela vai descansar por setenta anos porque vocês não lhe deram seus sábados”. Porque, em quatrocentos e noventa anos teria havido setenta anos sabáticos de descanso. Então, Deus deu à terra o descanso.

Mas, veja o benefício que o povo perdeu! Perderam um ano de férias a cada sete anos. Sabe, eu gosto do programa de Deus. Eu não vejo nada errado com ele. Eu acho que ele é excelente; eu acho que Deus é muito generoso com o homem.

Ao sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra; não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha. [“Não toque nela, só descansa”.] O que nascer de si mesmo da tua sega, não colherás (25:4-5),

Deixe para os pobres, para os servos; que eles venham e colham. O que crescer nas suas vinhas, ou nas árvores, deixe para que o povo colha, no sétimo ano. Porque Deus lhe dará o suficiente no sexto ano, uma safra tripla.

Eles deveriam contar sete anos sabáticos, e o ano seguinte, o quinquagésimo ano, seria especial. Assim, a cada cinquenta anos você tem dois anos de férias. Este era o ano de Jubileu, um ano de verdadeira comemoração. As dívidas eram canceladas, as hipotecas eram canceladas, os escravos eram libertos; um Ano de Jubileu, a cada cinquenta anos. Isso era equivalente ao Pentecostes. Você conta sete sábados e o dia seguinte, o quinquagésimo dia, era o dia de Pentecostes. Eles tinham que fazer a mesma coisa com os anos. Você contaria sete ciclos de sete anos, e o ano seguinte, o quinquagésimo, seria um ano especial: o Ano do Jubileu.

Nós estamos perto de um ano de Jubileu, agora. Se não for este ano, ou ano que vem, estamos perto. Há divergências sobre quando o Ano de Jubileu realmente deve ocorrer. Alguns poucos assinalam que foi em 1979, alguns assinalam 1981, e muitos, como sendo 1980. Quem sou eu para dizer que ano será? Mas seria muito legal, tirar

um ano de folga. Se o Jubileu fosse no ano que vem, este já seria um ano de descanso. Então eles têm o Ano do Jubileu.

Ele trata das leis referentes ao Ano de Jubileu começando com o versículo oito.

Então no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu (25:9);

Nós já estudamos esse dia. Que dia era o décimo dia do sétimo mês? Yom Kippur, muito bem.

E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família. O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis nem colhereis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das separações, Porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis. Neste ano do jubileu tornareis cada um à sua possessão. E quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo, ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém engane a seu irmão; Conforme ao número dos anos, desde o jubileu, comprarás ao teu próximo; e conforme o número dos anos das colheitas, ele a venderá a ti (25:10-15).

Em outras palavras, você, na verdade, não comprava a terra; você arrendava (ou alugava) a terra, e o arrendamento iria até o Ano de Jubileu. Então, você calculava o valor pelo número de anos até o Ano de Jubileu. Em outras palavras, se o Ano de Jubileu fosse daqui a quarenta anos, você teria que pagar um bom valor pela terra. Mas se o Ano de Jubileu fosse daqui a três anos, você calcularia o preço de acordo com a proximidade do Ano de Jubileu, porque no Ano de Jubileu a terra voltava ao proprietário original.

E o mesmo acontecia com os servos; eles eram libertos. Os escravos deveriam ser libertos no Ano de Jubileu.

[Versículo 23:] *Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; [Em outras palavras, “A terra é Minha, vocês não a devem vender para sempre”.] pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo (25:23).*

Em outras palavras: “Vocês são Meus convidados”; Deus diz: “A terra é Minha; vocês são meus convidados”. Toda vez que eu visito Israel, eu acho fascinante, porque eu penso: “Puxa, Senhor. Esta terra é Sua e eu estou peregrinando com o Senhor. Eu sou um peregrino, com o Senhor. Esta é a Sua terra e eu sou apenas um peregrino aqui”. Eu amo peregrinar na terra de Israel é uma experiência fascinante.

Quando teu irmão empobrecer e vender alguma parte da sua possessão, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão [para que fique na família] (25:25).

Aqui, no capítulo vinte e cinco de Levítico, são dadas diversas leis de resgate, ou remissão. Estas leis são muito importantes, porque nos dizem respeito; nós fomos remidos pelo sangue de Jesus Cristo. A ideia é ser liberto no sétimo ano, ou no Ano de Jubileu. Se você comprasse um escravo judeu, ele o serviria por seis anos; no sétimo ano ele seria liberto.

Agora, existe um padrão interessante no sistema de servidão de seis anos, em que o sétimo ano é o ano da liberdade, de libertar. Eu vejo esse padrão na terra. Eu acredito que Adão tenha vendido a posse que Deus tinha lhe dado, há cerca de seis mil anos. Quanto tempo para completar seis mil anos, ninguém sabe, na verdade, mas estamos muito perto; e nós sabemos que Adão a vendeu a Satanás. Se você pegar e somar os números da Bíblia, as idades de cada pessoa, você vai ver que foi cerca de 4000 a.C. que Adão pecou contra Deus e entregou a terra a Satanás.

Agora, nós estamos no final de 1979. Deve haver alguns anos de diferença, que ocorreram por diversos motivos. Mas nós estamos nos aproximando; com certeza nós estamos nos aproximando; estamos, no máximo, a vinte anos de completar seis mil anos de escravidão a Satanás, da posse que ele tem desta terra.

Agora, nós sabemos que vai haver um período de mil anos de restauração, com o reinado de Jesus Cristo, de justiça, paz e glória sobre a terra. Eu acho que é muito animador o fato de os seis mil anos estarem quase no fim; porque eu estou pessoalmente convencido de que o sétimo milênio da terra será o glorioso reinado de Jesus, e não devemos estar a mais de vinte anos. Agora, eu estou animado com essa ideia. E para mim, não é nada de fim do mundo, mas da glória de Deus; e esta bagunça vai acabar. Ah, eu fico tão animado! Que tempos emocionantes nós vivemos. O final desta era; a chegada o milênio; a proximidade do final do milênio que antecede o glorioso milênio de Cristo. Ele vai governar e reinar por mil anos sobre esta terra. Ele vai governar e reinar para sempre, mil anos será nesta terra, e nós vamos governar e reinar com Ele, como reis e sacerdotes. Você consegue imaginar? Quão perto estamos? Ah, isso é muito emocionante. Eu amo.

Então, temos a lei do resgate, no capítulo vinte e cinco; o resgate do pobre pelo parente redimidor. Que linda figura de Cristo. Se o homem é incapaz de se redimir, o

parente mais próximo pode fazer o resgate por ele.

Agora, o homem não podia resgatar o mundo, então, Cristo se tornou homem, para que pudesse ser parente do homem, e resgatar a terra de volta para Deus. Era preciso que Ele se tornasse homem, que Ele se tornasse nosso irmão, que Ele se tornasse nosso parente resgatador, ou remidor. O que o homem não podia fazer, Jesus Cristo fez. Em Apocalipse, capítulo cinco, quando chegamos ao céu, nós vemos uma cena maravilhosa; nós vemos o anjo com um livro, escrito por dentro e por fora, com sete selos, a escritura da terra, que proclama: “Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?” (Apocalipse 5:2)

Aqui está a redenção. Adão entregou o mundo a Satanás; ele está em sua posse. Ele disse a Jesus: “A mim me foi entregue, e dou-o a quem quero”. Quem é capaz de resgatar a terra, agora? E João começa a chorar convulsivamente, porque nenhum homem era digno de tomar o livro e abrir os selos. É isso mesmo; nenhum homem podia fazê-lo.

E enquanto João chorava, os outros disseram: “Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, para abrir o livro e desatar os seus sete selos. E olhei, e eis que estava no meio do trono um Cordeiro, como havendo sido morto. E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se, tendo harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra” (Apocalipse 5:5-10). Ah, como eu anseio pelo dia que estarei lá, diante do trono de Deus, cantando o glorioso cântico dos remidos.

Então, a lei do resgate foi colocada aqui para o seu benefício; para você entender o porquê de Jesus ter vindo como homem; porque era necessário que Ele se tornasse homem para se tornar um parente remidor. O capítulo 25 é fascinante sob esse ponto de vista. Você se beneficiaria muito se o estudasse mais cuidadosamente.

Capítulo 26

No capítulo 26, Deus reitera que eles devem adorá-lo.

Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua,

nem poreis pedra figurada na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o Senhor vosso Deus. Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor. [Deus diz:] Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes (26:1-3),

Ande, guarde, cumpra. Alguns mandamentos de Deus envolvem andar, alguns deles demandam nossas ações, e alguns deles são vetos, são coisas que devemos guardar e nos resguardar. Então agora, Deus, diz: “Se você fizer isto, se você obedecer, se você andar, se você guardar; é isto o que Eu vou fazer”. Deus dá as condições para as bênçãos. “Eu quero abençoá-los. Estas são as regras e leis para prosperidade. E se vocês as guardarem, é isto o que vai lhes acontecer”.

Eu vos darei as chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua colheita, e a árvore do campo dará o seu fruto; E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra. [Eu vou abençoá-los e fazê-los prosperar na terra, vocês terão muita comida, muita colheita, o fruto vai durar até a outra colheita, vocês vão comer do pão até se fartar. Não só isso,] Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; [Não somente isso,] farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada. [Então, “Eu lhes darei paz na terra, não tenham medo, a espada não passará na terra”.] E perseguireis os vossos inimigos, [Eu lhes darei poder,] e cairão à espada diante de vós. Cinco de vós perseguirão a um cento deles, e cem de vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós (26:4-8).

Vocês lembram da história de Gideão? Trezentos homens cercaram os midianitas; eram cento e trinta e dois mil midianitas? “Vossos inimigos cairão à espada diante de vós”.

E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco. [Este versículo refere-se aos filhos e netos, vocês terão lindas famílias. Eu os farei frutificar e multiplicar; de novo, uma promessa de fartura.] E comereis da colheita velha, há muito tempo guardada, e tirareis fora a velha por causa da nova. [Em outras palavras, as suas colheitas irão durar tanto, que vocês ainda vão estar comendo dela quando colherem a próxima.] E porei o meu tabernáculo no meio de vós, [Promessa da presença de Deus.] e a minha alma de vós não se enfadará. E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo (26:9-12).

Que lindo privilégio nacional é oferecido ao povo. As bênçãos de Deus para o povo são

de fartura, paz na terra e poder. A posteridade é abençoada, e além de tudo isso, a presença de Deus vai estar no meio do povo; Deus vai andar com eles, e habitar com eles. O que mais um povo pode querer? A única condição é: “Agora que vocês têm Meus estatutos, andem neles. Agora que vocês têm Meus mandamentos, guardem-nos, e vocês terão tudo aquilo”.

Agora, as três coisas que Deus prometeu: prosperidade, paz e poder, são as coisas que o homem busca, hoje. Mas Jesus mostrou a loucura de buscar essas coisas. Ele disse: “Porque todas estas coisas os gentios procuram. Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:32,33). É isso o que Deus diz, aqui: “Se vocês Me seguirem, se vocês Me obedecerem, se vocês confiarem em Mim, eu farei isto por vocês”.

Mas veja, as coisas estão invertidas nas nossas mentes e nos nossos conceitos; estamos tão ocupados buscando estas coisas que não temos tempo para buscar a Deus. “Bem, Senhor, Eu gostaria de buscá-lo de verdade, mas eu não sei como pagar por esta televisão nova se eu não pegar o trabalho aos domingos”. Se eu desse a Deus as primícias do meu coração, as primícias da minha vida, se eu O adorasse, O seguisse e O obedecesse, Ele faria todas aquelas coisas por mim. Você diz: “Mas como?” Eu sei sobre isso tanto quanto eu sei como a gravidade funciona. Eu sei que ela funciona, mas eu não sei como. Eu sei que a eletricidade funciona, mas eu não sei como. “Ah, mas eu não quero colocar a minha confiança em nada que eu não entenda”. Quantas senhoras, esta noite, vão para casa dirigindo? Vocês entendem de motor de combustão interna? “Bem, isso é diferente”. É sempre diferente, não?

Agora, Deus disse:

Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, [Por que Eu os tirei de lá? Eu os tirei, e para isso:] para que não fôsseis seus escravos; e quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar eretos (26:13).

Por causa da escravidão! Quer dizer, eles andavam curvados com tanta carga, que você não iria acreditar. Sabe, depois de anos carregando fardos tão pesados, você acaba ficando de um jeito que você anda curvado, de tanto carregar centenas de quilos nas costas. Você chega a um ponto que acaba andando curvado. Mas Deus disse: “Vejam, Eu os libertei, para que vocês andassem eretos, porque Eu sou o Senhor, e Eu os tirei de lá, para que não fossem mais escravos, para que não os servissem mais. Agora, Eu quero que vocês sejam Meus servos; como servos de Deus vocês podem andar eretos”. Jesus disse: “Tomai sobre vós o meu jugo, Porque o meu jugo é suave e

o meu fardo é leve” (Mateus 11:29,30). Algumas pessoas tentam fazer você pensar que o jugo do Senhor é pesado.

Nos dias de Jeremias, esses profetas, ou supostos profetas, saíam dizendo: “Ah, o peso do Senhor; o peso do Senhor”. Como se fosse algo pesado. Então, Deus disse a Jeremias: “Jeremias, tem uma frase que Eu já ouvi tantas vezes que fiquei cansado dela; Eu nunca mais quero ouvi-la de novo. Jeremias, se você disser essa frase Eu vou Me recusar a falar com você. É uma frase corrompida: ‘O peso do Senhor’. Estou cansado dela. Não a use; apague-a do seu vocabulário. Esses sujeitos saem por aí dizendo: ‘O peso do Senhor, o peso do Senhor’”. Jesus disse: “Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve”.

“Ah, irmão. Eu estou orando para eu poder continuar sob o fardo pesado que Deus colocou sobre mim”. Quem o colocou sobre você? Ei, se o seu fardo é tão pesado que você não consegue carregar, eu suponho que você tenha assumido algo que Deus não colocou sobre você, irmão. Se você acha tão pesado que não consegue dar conta, então ele não vem do Senhor, porque o Seu jugo é suave. Se está tão pesado que você não está dando conta, não é o fardo dele. Seu fardo é leve. Mas nós assumimos coisas que Deus não coloca sobre nós. Por que nós as assumimos? Ah, porque eu gosto de receber a glória do homem. Então, eles assumem compromissos: “Ah irmão, com prazer – todos verão? Terei muito prazer”. Então, eu assumo compromissos diante dos homens. Isso é triste, porque o fardo fica muito pesado. “Ah, servir ao Senhor é um fardo pesado”. Não, não; servir na carne é um fardo pesado; mas servir ao Senhor é glorioso. Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve.

Agora, se o fardo é extenuante, livre-se dele. Não é de Deus. Encontre o fardo do Senhor. Servir ao Senhor é excitante, glorioso, prazeroso. “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu” (Salmo 40:8). É assim que deveria ser sempre.

Agora, o Senhor diz, no versículo 14:

Mas, se não me ouvirdes, e não cumprirdes todos estes mandamentos, E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar a minha aliança, Então eu também vos farei isto (26:14-16):

Estas são as condições: “Guarda os mandamentos, Eu o abençoo. Quebre os mandamentos, Eu quebro você”.

sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a

alma; e semeareis em vão a vossa semente, pois os vossos inimigos a comerão (26:16).

Vocês lembram quando Gideão estava malhando o trigo? Ele o fazia numa caverna, escondido dos midianitas, porque os midianitas ficavam recuados e deixavam os israelitas colher o trigo, guardar, malhar, depois eles chegavam e levavam tudo embora. Os midianitas não eram bobos, eu acho, mas é difícil para a parte que faz todo o trabalho.

E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos odeiam, de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir. E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, [se vocês continuarem teimosos, resistindo, se vocês não derem ouvidos,] então eu prosseguirei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. Porque quebrarei a soberba da vossa força; [Agora, Ele tinha prometido que lhes daria força; agora, Ele vai quebrar o orgulho da sua força.] e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como cobre. [Ele iria fazer a terra produzir em abundância, mas agora Ele vai tornar a terra dura como o cobre.] E em vão se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua colheita, e as árvores da terra não darão o seu fruto. E se andardes contrariamente para comigo, e não me quiserdes ouvir, trar-vos-ei pragas sete vezes mais, conforme os vossos pecados. Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos diminuirão; e os vossos caminhos serão desertos. Se ainda com estas coisas não vos corrigirdes voltando para mim, mas ainda andardes contrariamente para comigo, Eu também andarei contrariamente para convosco, e eu, eu mesmo, vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança da aliança; e ajuntados sereis nas vossas cidades; então enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo. Quando eu vos quebrar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno, e devolver-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos fartareis. [Na verdade vocês vão ter fome constantemente”.] E se com isto não me ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente para comigo, Também eu para convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas. E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós. E reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave. [“Eu não aceitarei mais os seus sacrifícios”.] E assolarei a terra e

se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem. E espalhar-vos-ei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas (26:17-33).

Agora, o que é a parte histórica da Bíblia, no Velho Testamento? A história que lemos é o cumprimento do que Deus disse. Enquanto eles buscavam ao Senhor, Deus os fez prosperar e os abençoou, eles foram fortes, habitaram em paz e tiveram fartura. Mas quando eles abandonavam o Senhor, Deus os abandonava. Todas as coisas que Deus disse que iriam acontecer com eles, aconteceram; eles, até, comeram seus próprios filhos, quando Samaria foi cercada por Ben-Hadade. Tudo isso aconteceu, e, finalmente, como Deus disse, eles foram dispersos entre todas as nações do mundo. Deus cumpriu literalmente as coisas que disse que faria com eles. Ele as fez. A terra, as cidades, ficaram desoladas por séculos.

Agora, também é interessante andar pela terra de Israel porque você vê montanhas com aspectos interessantes, e que na verdade não são montanhas; são colinas, que não são colinas. São montes; são ruínas de cidades. E há centenas desses montes por toda a terra. Um dia, quando eu tirar umas férias sabáticas, eu gostaria de pegar uma pá e ir cavar num daqueles montes. Porque muitas cidades viraram ruínas, e elas estão lá, cobertas com terra; totalmente desoladas, como Deus disse.

Então a terra folgará nos seus sábados, [o que sem dúvida aconteceu.] todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sábados. Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela. E, quanto aos que de vós ficarem, eu porei tal pavor nos seus corações, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir. [Eles terão medo em seus corações. Para onde forem terão medo, por causa das perseguições que vão acontecer.] E cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis resistir diante dos vossos inimigos. E perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá. E aqueles que entre vós ficarem se consumirão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos, e pela iniquidade de seus pais com eles se consumirão. [E Deus declara:] Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também eles andaram contrariamente para comigo. Eu também andei para com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu coração

incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade, Também eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão me lembrarei, e da terra me lembrarei. E a terra será abandonada por eles, e folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos. E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o Senhor seu Deus (26:34-44).

Em outras palavras: “Eu os preservarei como um grupo étnico”, o que Deus fez. Ele manteve a Sua promessa, manteve a Sua palavra. Nenhuma outra nação teve o mesmo destino. Toda nação que ficou sem sua terra natal desapareceu como grupo étnico. Mas não o judeu; ele permaneceu como judeu até o dia de hoje. Deus manteve a Sua palavra.

Estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés (26:46).

Assim, Deus lhes deu as leis; depois lhes deu as condições: “Se vocês as guardarem, Eu os abençoarei; quebrem as leis e estas coisas lhes acontecerão”. Então, as coisas que aconteceram foram as coisas que Deus disse que iriam acontecer. E você não pode culpar Deus porque elas aconteceram; Deus disse que elas iriam acontecer; se vocês tivessem ouvido a Deus, vocês saberiam.

Capítulo 27

Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto, segundo a tua avaliação serão as pessoas ao Senhor (27:1-2).

Agora, se você fizer um voto a Deus, e disser: “Deus, eu vou lhe dar a minha vida”, maravilhoso. “Agora eu queria a minha vida de volta, Senhor. Eu decidi que não vou mais lhe dar a minha vida”. Bom, Deus não faz esse tipo de jogo com você. Você quer voltar atrás, agora? Você não quer mais dar a sua vida a Deus? Tudo bem, deposite cinquenta siclos no tesouro. Você teria que comprar a sua vida de volta. Você fez um voto; você assumiu um compromisso: “Deus, eu vou lhe dar a minha vida”, “Agora eu a quero de volta”. Tudo bem, você pode comprar a sua vida de volta por cinquenta siclos,

ou sessenta? Quanto? Cinquenta, siclos de prata, se você for homem. Se você for mulher, você se dá bem; só trinta siclos de prata.

Agora, a ideia principal é para ser cuidadoso com o que promete a Deus. Vocês sabem que a Bíblia diz: “Sejam tardios no falar”. Então, pensem bem as palavras. O salmista disse: “Guardarei os meus caminhos para não pecar com a minha língua”. Eu imagino quantas vezes nós não pecamos com nossos lábios, quando fazemos votos a Deus.

Agora, a Bíblia diz: “Melhor é que não votes do que votares e não cumprires” (Eclesiastes 5:5). Deus não exige que você faça votos. Então, é melhor não fazê-los, do que fazer um voto a Deus e, depois, quebrá-lo; porque Deus leva você a sério.

Agora, e se, nas transações, nós tratássemos todos como nós tratamos Deus? “Amigo! Eu queria lhe dar o meu carro. Aqui, deixe-me assinar o papel da entrega”. “Glória a Deus, isso é maravilhoso! Eu preciso de um carro”. Mas, no dia seguinte eu volto e digo: “Eu decidi que eu não quero mais lhe dar o meu carro; eu o quero de volta”. “Mas cara, eu já coloquei pneus novos”. “Bom, eu o quero de volta, quero o meu carro”. Nós sempre fazemos isso com Deus. “Deus, eu quero lhe dar isto”; “Senhor eu o quero de volta”. O Senhor leva a sério. Isso, para Ele, não é brincadeira. “Bom, se você quer de volta, pague o quanto ele vale”.

Esse é o assunto deste capítulo. Se você voltasse atrás em qualquer voto que tivesse feito a Deus, qualquer coisa que você tivesse lhe prometido, Deus iria lhe cobrar. Você teria que pagar o valor estimado do voto. Você não pode pegar de volta o que deu a Deus. Ele não devolve fácil assim. Você tem que comprar de volta o que você deu a Deus, se você quiser ficar para você.

Então, o capítulo começa com a vida da pessoa que fez um voto: “Ah Deus; a minha vida é sua. Eu lhe dou minha vida”; “Tudo bem, Eu aceito”. “Ah Deus; eu a quero de volta”; “Tudo bem, cinquenta siclos”. “Ah Deus; eu lhe dou meu cordeiro; Senhor, o cordeiro é Seu”; “Ótimo, Eu aceito”. “Ah Senhor, ele cresceu forte e bonito. Eu poderia...”; “Tudo bem, pode comprar de volta”. Mas veja, se você comprasse de volta, você não apenas teria que pagar o valor do voto, mas teria que acrescentar vinte por cento. Deus queria os juros sobre o que era dele. Não é tão fácil. Os bancos ainda não cobram essa taxa de juros. Deus disse: “acrescentará a sua quinta parte”.

Então, o capítulo vinte e sete descreve as coisas que foram dedicadas a Deus. Deus as aceitou; elas pertencem a Ele. Deus as considera como de Sua propriedade. Agora, se você quer voltar atrás, tomar e volta, Deus vai permitir, mas você tem que pagar por

ela. Então, quando você toma algo que foi entregue como voto, você tem que pagar uma taxa adicional de vinte por cento ao Senhor. Ele descreve as diversas idades para calcular os valores. E você não podia fazer trocas com Deus. Digamos que você deu um carneiro a Deus; se ele crescesse e ficasse bem bonito, você não podia trocá-lo por um que fosse magro e enfermo. Deus não admitia isso. Então, se você tentasse trocar, ambos pertenceriam a Deus. Não tem cambalacho com Deus. Ele não aceitava esse tipo de coisa. Se você tentasse fazer isso, você iria arranjar uma dor de cabeça, porque Ele iria ficar com os dois.

E Ele continua, e explica como fazer para dedicar algo a Deus, e como tomá-lo de volta; Ele diz o que fazer para tê-lo de volta. Agora, quanto aos primogênitos, esses pertenciam, automaticamente, a Deus. Deus tinha reivindicado o primogênito de tudo. O primeiro carneirinho, bode, o primeiro que nascesse de um animal pertencia a Deus. Se você quisesse ficar com ele, você teria que comprá-lo de Deus. Deus reivindicou o primogênito de tudo para Si; até mesmo o seu primeiro filho teria que ser resgatado. Ele era o primogênito, então, Deus o tinha reivindicado para Si, Ele tinha dito: “O primogênito é Meu; se você o quiser, você pode resgatá-lo”. Deus é um negociador astuto, e Ele negocia de maneira bem franca.

Então, como os primogênitos dos animais já eram do Senhor, não poderiam ser santificados. Você não pode dedicá-los, pois eles já pertencem a Deus, seja um boi, uma ovelha; já eram do Senhor.

E, se for algum animal imundo (27:11),

Se fosse o primogênito de um cavalo, ou de um animal considerado imundo, você não poderia oferecê-lo a Deus; você teria que comprá-lo do Senhor; como primogênito, já pertencia a Deus. Então, se você quisesse ficar com o cavalo primogênito você teria que comprá-lo de Deus. Deus não queria o cavalo, Ele fica com o dinheiro, em seu lugar.

Porém, se de alguma maneira o resgatar, então acrescentará a sua quinta parte sobre a tua avaliação (27:13).

Se não for resgatado, se você não o resgatar, você tem que vendê-lo pelo valor da avaliação. Versículo 28:

Todavia, nenhuma coisa consagrada, que alguém consagrar ao Senhor de tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará; toda a coisa consagrada será santíssima ao Senhor. [Uma vez dedicada ao

Senhor, passa a pertencer ao Senhor.] *Toda a coisa consagrada que for consagrada do homem, não será resgatada; [se você tentar resgatar,] certamente morrerá. Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor (27:28-30).*

Então, Deus reivindicou o dízimo de tudo; as primícias; os primeiros dez por cento pertencem a Deus; o que sobrar é seu. Não adiantava, não adiantava discutir, os primeiros dez por cento pertencem a Deus.

Agora, veja. Deus considera o dízimo como sendo dele. Se você o retivesse, se você não entregasse o que pertencia a Deus, se você não lhe devolvesse, você teria que acrescentar vinte por cento. Algumas pessoas tomam o dízimo emprestado, mas, gente, os juros são altos. Vinte por cento sobre o dízimo. Porque Deus disse: “Isso é Meu, tira as suas mãos dele; isso Me pertence”. Se você usá-lo, acrescente a quinta parte; vinte por cento.

Porém, se alguém das suas dízimas resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela. [Vinte por cento] No tocante a todas as dízimas do gado e do rebanho, tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor (27:31-32).

Agora, quando você levar o seu rebanho, um a cada dez pertence a Deus. O primeiro que nascer, um em cada dez, é do Senhor, separados. Você não pode trapacear: a fila está andando e você vê que o décimo está chegando, e você diz “olha lá”, e a fila anda. Sem fraudes, sem engano.

tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor. Não se investigará entre o bom e o mau, nem o trocará; mas, se de alguma maneira o trocar, tanto um como o outro será santo; não serão resgatados. Estes são os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai (27:32-34).

Então, gente, Deus pediu muito. É, mas veja o que Ele está lhe dando: três férias de uma semana por ano, mais um ano de férias a cada sete; mais, fartura; mais a Sua presença. Eu diria que este é um ótimo negócio. Agora, se você fizer a sua parte, Deus faz a dele. “Se você obedecer, isto é o que Eu farei”.

No Novo Testamento, nós lemos: “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê (Romanos 10:4)”; “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17); “Pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Romanos 6:14). Isso quer dizer que, agora, nós temos um novo relacionamento com Deus, que não se baseia no que eu faço e como eu vivo.

Por isso, se você ler o livro de Hebreus agora, você vai ver que ele é muito interessante, sob a perspectiva cristã. Porque Hebreus nos mostra que a velha aliança estava baseada na obediência do homem. Pois as Escrituras dizem: “O homem que fizer estas coisas viverá por elas” (Romanos 10:5).

Então, a velha aliança baseava-se na obediência; no cumprimento da lei. Mas o homem falhou. A nação de Israel é um testemunho da falha do homem. Deus, mantendo a Sua palavra, os tirou da terra, os espalhou pelo mundo, tornou a terra desolada, mas manteve a identidade nacional do povo judeu; e agora Ele cumpre a promessa que fez, de que Ele iria lidar com eles novamente e levá-los à terra. Mas, nesse meio-tempo, Deus estabeleceu uma nova aliança com o homem, e não se baseia mais na velha aliança, que dizia: “O homem que fizer estas coisas viverá por elas”.

Mas a nova aliança, foi estabelecida pela graça de Deus, em Jesus Cristo, nosso Senhor. A nova aliança não enfatiza o que o homem faz, mas o que Deus fez. Porque a velha aliança falhou; não porque não fosse boa, não porque não fosse justa. Era uma aliança justa. Nunca olhe para a lei com desprezo: “Ah, essa é a lei”. Não, espere aí, a lei é santa, justa e boa. É a lei de Deus. “Eu consinto com a lei, que é boa”. Eu leio essas coisas e digo: “Sim, ela é boa”. O meu coração consente com a lei, mas a minha carne se revolta. A minha carne não quer estar sob o jugo da lei. Por isso, em vez de estar alienado de Deus, do Seu amor, da vida com Deus para sempre, Deus estabeleceu uma nova aliança com o homem. Na nova aliança, Deus me aceita, mas não baseado no que eu faço, mas no que Ele fez, ao enviar Seu único Filho como sacrifício por mim, para levar os meus pecados; para que Deus pudesse me levar a ter comunhão consigo.

Agora, a velha aliança falhou por causa da fraqueza do homem. A nova aliança não falha, porque Deus não falha. A velha aliança estava baseada no que o homem não conseguia fazer. A nova aliança baseia-se na fidelidade de Deus. A fidelidade do homem não conseguiu; a fidelidade de Deus, ah, ela consegue; ela não falha, porque Deus é fiel. Deus vai fazer o que Ele disse que iria fazer por você, que crê no Senhor Jesus Cristo, (ou) no senhorio de Jesus Cristo. Você, que submeter a sua vida a Jesus Cristo, entrará na nova aliança, terá um novo relacionamento com Deus, pela fé em Jesus Cristo.

Quando você estudar Hebreus, você lerá sobre isso: uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas, e melhores sacrifícios, e melhor sacerdócio; tudo

o que nós temos por meio de Jesus Cristo. E a comparação com o livro de Levítico termina. E como é o final do livro de Levítico? As pessoas estão alienadas de Deus. A aliança que deveria levá-los à comunhão com Deus, na verdade, os separou de Deus, e os dispersou pelo mundo. Então, quando a velha aliança falhou, foi preciso que Deus criasse uma nova aliança, para que o homem pudesse ser levado a Deus. A nova aliança que Deus estabeleceu e confirmou é por meio de Jesus Cristo.

Agora, se você não quer Jesus Cristo, a única maneira pela qual você pode se relacionar com Deus é sob a velha aliança. Ninguém conseguiu se relacionar com Deus sob a velha aliança, mas esta seria a sua única escolha: “Pois nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12). Pedro disse “o nome de Jesus”. Então, Ele é a nossa esperança; é a base da aliança que nós temos; é a base do nosso relacionamento com Deus; nós temos comunhão com Deus por Ele, e pelo sangue da Sua aliança.

Então, volte e leia Hebreus esta semana. Você vai ver que o livro de Hebreus vai tomar vida e se abrir para você como nunca antes, após receber esta base em Levítico, sobre a aliança que falhou. Agora, volte e reafirme o relacionamento que você tem com Deus pela nova aliança em Jesus Cristo, firmada em melhores promessas.

Podemos nos colocar em pé?

Agora, no estudo do livro de Números, toda vez que você chegar aos números, pode pular, se você quiser; não é leitura obrigatória. Quando você chegar nas genealogias, pode pular, elas não são leituras obrigatórias. Eu vou dispensar vocês disso, mas tem algumas pepitas escondidas nas genealogias, algumas verdades e conceitos. Então, nós vamos estudar os dez primeiros capítulos de Números na próxima semana, mas vocês não precisam ler tudo. Há partes que vocês podem passar por alto, mas não passe por alto de tudo, porque há verdades preciosas nos dez primeiros capítulos de Números.

Que o Senhor o abençoe e o faça prosperar, no Seu amor, na Sua graça, e na Sua plenitude. Que você possa experimentar a força da alegria do Senhor. Que você seja firmado na esperança que é nossa por meio de Jesus Cristo, enquanto aguardamos a gloriosa volta do nosso grande Deus e Salvador, que irá estabelecer o reino de Deus e nos levará para reinar com Ele, na terra que será renovada e revitalizada. Uma terra onde, sem dúvida, nós vamos guardar os Sabbaths, os anos, e tudo o mais; a gloriosa era do Rei. Que Deus o sustente e lhe dê força e poder. Em nome de Jesus.

